



AVALIAÇÃO E CORRELAÇÃO DA PROTEÍNA C-REATIVA E DA HOMOCISTEÍNA EM INDIVÍDUOS CHAGÁSICOS CRÔNICOS NA FORMA INDETERMINADA E CARDÍACA DA DOENÇA

Conceição A. da Silva¹, Aglecio Luiz de Souza, R. Haddad, Nelci Fenalti Hoehr, Marcos Nogueira Eberlin, Maria Helena Guarient, Eros Antonio de Almeida, Maria Lucimeia Fernandes Julian,
FCM/ UNICAMP

Resumo

Os níveis plasmáticos elevados de homocisteína (Hcy) têm sido sugeridos como provável fator de risco para infarto do miocárdio, e também parece ser um potente agente apoptótico de células T. Por outro lado, a proteína-C reativa (CRP) pode afetar a relação hospedeiro-parasita por modificar o comportamento das células imunes. Como na doença de Chagas tem sido descrito o envolvimento destes mecanismos na patogênese das lesões, pode haver alguma modificação nestes dois marcadores nesta doença. Devemos descrever os níveis plasmáticos de homocisteína e proteína-C reativa em indivíduos com doença de Chagas na forma indeterminada e cardíaca, seguidos no Ambulatório de Doença de Chagas – GEDoCH no Hospital das Clínicas/HC-Unicamp. Foram avaliados pacientes que pertencem aos grupos: chagásico Forma Indeterminada C-IND (13F/16M; IMC= 23,8±0,8 kg/m² ; 37±10a), e 139 Livro de Resumos do II SIMTEC - Simpósio de Profissionais da Unicamp chagásico com Cardiopatia (C-DC) = 6F/12M; IMC= kg/m² ; 45±7a e sorologia negativa para Chagas aparentemente normal (14F/10M; IMC= 22,9±1,8 kg/m² ;33±9a). A análise de PCR foi realizada em amostras séricas basais, por imunonefelometria, utilizando-se kit comercial de alta sensibilidade (Dade Behring). A análise da CRP foi feita através de ensaios imunonefelométricos no BN-120765 analyzer (Dade Behring) a homocisteína foi realizada através de cromatografia líquida de alta performance (Canada, Byosystems). Os testes estatísticos utilizados foram: teste Quiquadrado utilizados para dados categóricos, (p=0,005) e o teste (Tukey) para comparação múltipla. Os resultados não houve diferença estatística dos níveis plasmáticos de homocisteína entre os grupos estudados. Os valores de proteína C - reativa foram maiores nos grupos de chagásicos: na forma Indeterminada e chagásicos com cardiopatia, quando comparado aos controles. Houve diferença estatística entre o grupo chagásicos na forma indeterminada e cardíaca em relação à CRP. De forma que a mesma poderia ser utilizada como marcador de acometimento na determinada cardiopatia já é utilizada em doença Chagas.

¹ E-mail: conceica@fcm.unicamp.br

II SIMTEC — Centros de convenções— UNICAMP, Campinas, SP – 29 de set. a 01 de outubro de 2008.
Tema central: “Perspectivas e desafios dos profissionais da UNICAMP”.



Palavras-chaves

Doença de Chagas. Homocysteína. Cardiopatia.